

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00  
> » 10 » — Para outras localidades. 9\$90

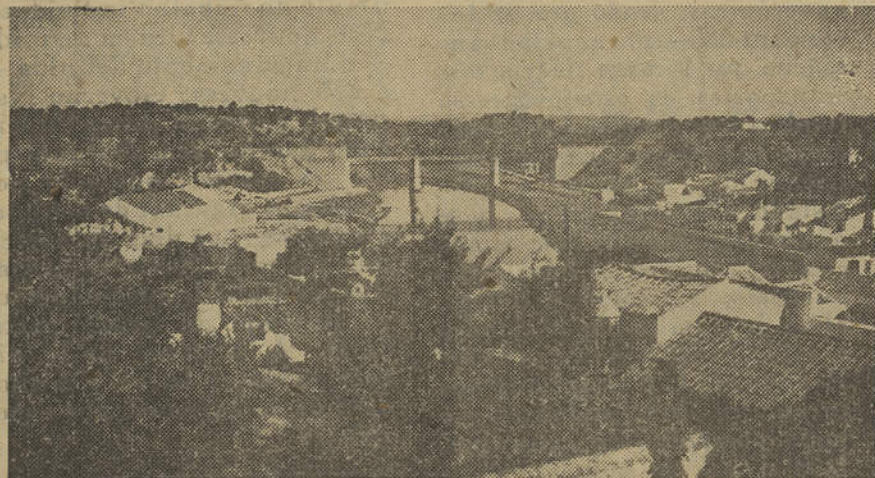
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## O 1.º centenário

### dos nossos caminhos de ferro

**N**O dia 30 do corrente mês, faz 100 anos que se inauguraram os nossos caminhos de ferro, com a abertura do primeiro troço ferroviário entre Lisboa e o Carregado. Isto de caminhos de ferro entre nós, já de 1844 vem, mas sem resultados práticos. A primeira e concreta realização é, pois, a que data de 30 de Outubro de 1856. Daí naturalmente as comemorações do centenário dos nossos caminhos de ferro, tomando essa data como início, que de facto foi da introdução do caminho de ferro entre nós. De passagem, dizemos que o primeiro

por António da Fonseca



A Ponte do Caminho de Ferro sobre o Sêqua

comboio de passageiros que chegou ao Porto — já construída a ponte D. Maria Pia pelo engenheiro francês — construtor da Torre Eiffel, de Paris, no Campo de Marte — Alexandre Gustavo Eiffel — foi a 5 de Novembro de 1877.

Cem anos, pois, contam os nossos caminhos de ferro, que, no dobar dos cem anos referidos, alargaram a sua rede a todo o País, com aquelas enormes vantagens que, antes, se não conheciam, pois vieram substituir a acabar de vez com as «diligências» morosas, já então, e, assim, aproximar o País do País, e o País ainda do estrangeiro — necessidade que se foi tornando cada vez mais imperiosa pela vida dos povos, em intercâmbio crescente. Já por aí houve um tempo em que por ignorância e certo comodismo, se achava que os caminhos de ferro não supriam a camionagem, e muito se desejava fosse esta a preferida ou protegida de preferência. Evidentemente que não podia ser, porque os caminhos de ferro — embora se houvessem de modernizar, de harmonia com os progressos técnicos insubstituíveis em toda a extensão da palavra, na paz como na guerra — e país nenhum, por mais moderno em seu progresso técnico, ainda se não decidiu ao contrário. É esta verdade que, por certo, se há-de salientar nas comemorações da data, dado que também os caminhos de ferro são uma organização, de sua natureza, nacional, preciosíssima à vida da colectividade e ao Estado.

Ora bem. Dos números do programa das solenidades comemorativas, em que se há-de historiar a evolução ferroviária portuguesa, e revelar os progressos consumados, consta a inauguração da electrificação das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Carregado. Se nos dissessem que de parte da C. P.

Continua na 2.ª página

## Por esse Mundo fora...

**S**egundo o Sumo Pontífice, se os Estados atendessem melhor às exigências psíquicas e aos sentimentos das mulheres, a obra da consolidação da paz seria mais rápida, os povos mais favorecidos seriam mais generosos com os mais necessitados, os administradores da função pública seriam mais prudentes e os organismos incumbidos de auxiliar as comunidades que mais precisam de trabalho, de casas, de hospitais, de escolas, seriam mais activos.

**N**asser declarou-se recentemente pronto a ir a Genebra conferenciar directamente com os Chefes de Governo da Grã-Bretanha e da França (Chefes de Governo e não ministros dos Estrangeiros, note-se...), se isso puder contribuir para uma solução pacífica do litígio sobre o Canal do Suez. Acrescentou que está disposto a cooperar e negociar com todos os utilizadores do Canal e não apenas com

(Continua na 3.ª página)

## A Imprensa Algarvia

### e a sua Associação

**A** IMPRENSA Regionalista — sempre ao serviço da Nação — vai ter, ainda este ano, a sua Associação! Este o grito que ecoa por grande número de periódicos desta «Pequena Imprensa» — modestas folhas impressas que se publicam por esse País fora. Grito que traduz o desejo veemente de uma necessidade.

Agora mais do que ontem, depois de ela ter sido excluída do Sindicato Nacional da Imprensa.

Os numerosos aderentes a este simpático movimento — o contrário seria a própria negação da sua existência e da sua vitalidade — ocorrem com manifestações de puro entusiasmo, pois outra coisa não se poderia conceber.

## Mocidade Portuguesa

O sr. Joaquim António Correia Júnior foi autorizado a desempenhar, na Ala de Tavira, as funções de auxiliar de Instrução Geral, fora do quadro.

— Por determinação superior, estava marcada para ontem a abertura solene das actividades em todos os Centros de Formação Geral da Divisão do Algarve.

No próximo número, faremos referência à cerimónia realizada no Centro Escolar N.º 1, desta cidade.

— Neste Centro, que funciona no Externato de Nossa Senhora das Mercês, iniciam-se no sábado, 3 de Novembro, pelas 16 horas, as actividades de Educação Física.

— Na reunião efectuada em Faro, no domingo, 21, na sede da Delegação Provincial, a Ala N.º 5, do concelho de Tavira, esteve representada pelos respectivos Subdelegado e seu Adjunto.

— O Conselho deste Centro, para o ano lectivo de 1956-57, ficou constituído pela seguinte forma;

Comandante do Centro, C. C. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade; Secretária, Filiação Mário César Pacheco Cabral; Tesouraria, C. Q. Joaquim Rogério de Oliveira Santos; Camaradagem, C. Q. Manuel José Lopes; Cultural, Filiado José António Baião Vaz; Desportos, C. Q. Joaquim Eduardo Rocha Dinis; Amigos do Centro, Filiado João Francisco Pereira e Melo Franco; Campismo, C. Q. José António Mestre; Saúde e Higiene, Filiado Jorge Manuel Dias.

## Eng. Oswaldo Bagarrão

Foi nomeado director-delegado dos Serviços Municipalizados de Águas da Câmara Municipal de Faro o nosso conterrâneo sr. Eng. Oswaldo Baptista Bagarrão.

Por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos àquele nosso prezado amigo, com os votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Conto à lareira

### História de Balsineia

«...aquele homem, mesmo depois de lhe cortarem a língua, falou por gestos». — Holofernes II

**H**AVIA na antiguidade uma cidade chamada Balsineia. Situava-se numa península dum continente remoto e era atravessada por um rio que, a montante, se chamava Sequioso e, a jusante, Grilão.

Vivia esta terra do campo e da pesca. Seus arredores eram belos como canção de virgem ao morrer da tarde. Sua praia era pérola em colo de princesa e suas gentes, ordeiras e laboriosas, viviam na calma de suas tranquilas consciências.

Um dia o rei, precisando nos seus exércitos de homens adestrados num certo conhecimento das artes de guerra, dotou aquela terra com uma estância própria para o ensino requerido e, aqui, principiou a desgraça, que havia de imponder sobre aquele lindo lugar.

Felicitaram-se os naturais por isso que julgavam ser uma benesse que conviria ao burgo, para o seu desenvolvimento, mas breve, fidalgos, burgueses e gente da gleba, disso se repesavam verificando a calamidade que lhes caía em casa.

Sucedeu que os mancebos que o monarca designara para a nova escola de armas, chamada de «Cabritanus», eram recrutados entre os que haviam aprendido algumas letras, mas, a maior parte, compunha-se de crápulas, falhados nos estudos, mais dados à vadiagem, ao jogo e à libertinagem que à aprendizagem dos pergaminhos.

Por via da minguada inteligência de que dispunham, as famílias os haviam retirado das mãos dos mestres, nanja que valesse gastar mais cera com tais defuntos.

(Continua na 2.ª página)

## Tenente-Coronel

### Dr. Vasco Martins

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a tenente-coronel este nosso prezado amigo e conterrâneo, distinto oficial do Exército e inteligente escritor, devotado amigo do Algarve.

Estamos certos de que, como até hoje, continuará a prestar à causa do Algarve o melhor da sua inteligência e carinho.

O Dr. Vasco Martins, militar de rija ténpera e dotado de extraordinárias faculdades de trabalho é, sem dúvida, um algarvio cem por cento, que embora na sombra, estuda os problemas algarvios, vive os seus anseios e vibra com o seu progresso.

Ao novel tenente-coronel, sr. Dr. Vasco Martins, endereçamos as nossas cordiais saudações.

por Luís Sebastião Peres

Grito que traduz o desejo veemente de uma necessidade.

Agora mais do que ontem, depois de ela ter sido excluída do Sindicato Nacional da Imprensa.

Os numerosos aderentes a este simpático movimento — o contrário seria a própria negação da sua existência e da sua vitalidade — ocorrem com manifestações de puro entusiasmo, pois outra coisa não se poderia conceber.

A «Pequena Imprensa», como lhe chamam, mas grande como Orgão informativo da opinião pública, tem hoje uma missão a cumprir, e ela, bem vasta. O seu campo de acção é tão largo que ninguém desconhece o seu valor. Influência exercida na educação e formação da nossa gente, difundindo princípios, no conhecimento das Leis, na instrução e no progresso dos povos; numa palavra: Humana em todas as suas actividades.

Ela, depois de tão inestimáveis serviços prestados à Grei, não podia ficar indefinidamente esquecida de tudo e de todos. Vai constituir a sua Associação onde caberão, desde os Directores e Editores aos mais modestos colaboradores.

Humanismo aceitável e justo. Todos os que nela dão o seu contributo e sacrifício vão, finalmente, receber regalias e direitos.

A «Imprensa Regional» em si e os que, devotadamente, ao seu serviço, contribuindo para levar a todos os recantos, os princípios da ordem, do amor e disciplina ao trabalho, batendo-se pelo engrandecimento nacional, não podem ficar indiferentes a este humano movimento: a criação do seu Lar, da sua Casa.

Não sou Director nem exerce funções principais dentro desta Imprensa. Apenas sou — sinto nisso grande orgulho — modesto redactor — correspondente de alguns desses valentes baluartes.

Contudo, dentro dos limites e das linhas a que correspon-

Continua na 2.ª página

## Procissão

### de Nossa Senhora de Fátima

No dia 31 de Outubro, para conclusão do mês do Rosário, realiza-se a procissão das velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. Ao recolher, haverá sermão e bênção do Santíssimo.

No dia 1 de Novembro, a missa de Nossa Senhora é às 11 horas, em Santa Maria do Castelo.

Missas de Finados — Às 7 e 7,30, em Sant' Iago; às 9, em Santa Luzia e no Carmo; às 10 e 10,30, em Santa Maria.

(Da Secretaria Paroquial)

# História de Balsineia

Continuação da 1.ª página

Os de Balsineia, por não saberem disto, aglomeraram-se nas barbacãs do castelo, saudando-os quando chegaram junto das muralhas. Porém, mal que os guinchos baixaram a ponte sobre o fosso, aquela maltesaria precipitou-se na cidade, irreverentemente, escarmentando os naturais e considerando tudo como coisa própria sua.

Despeitaram-se os de Balsineia e mais se penitenciaram à vista de que, sendo muita aquela tropa, nada lhes dava avonde, logo as coisas do consumo escassearam e os preços delas subiram.

E viram adrede que os melhores nacos de carne e os melhores pescados, os compravam os cabritanos que dispunham de dinheiro, com o qual eles tinham de competir, gastando, destarte, muito mais, para viver como antes.

Logo a cidade balanceou o negócio da mercadoria que El-Rei lhe mandara e verificou que, agora os poucos que tinham suas almoedas, távulas ou bancas de mercadejar e que arrecadavam alguns interesses, toda a restante cidade, na sua grande maioria, só se perdia com os tais injuriantes guerreiros.

Também preste, os machacazes cabritanos, desabitados que estavam de qualquer disciplina, odiaram o trabalho da escola por via de andarem encachados no jugo dos régios regulamentos e, virotados com a rizeza dos mestres de armas de esgrimir e de arremesso, de quem se não podiam desforçar, viravam seus engulhos contra a pacífica cidade, acoiando-a de terra de pretos, covil de ladrões e «xunga» de concubinas.

Isto mesmo escrevinhavam em cartas que os estafetas montados, dos correios, levavam a suas famílias, nos pontos mais distantes do reino, para que estas, compadecendo-se, viessem em seu auxílio com fazenda financeira. Fazenda que logo eles afogavam em cangirões, pois eram muito dados a orgias e feitos imundos.

Estoutro seu ardil das cartas, inculcou em todo o reino um mau nome, uma horrósa fama, à pacata cidade, que, se até aí, por todos era respeitada, pela sua honra, pela sua fé, pelo seu passado militar, deixou de o ser.

Adrede ainda, como os recouveiros os seguiam em seus exercícios além muralhas da cidade, vendendo-lhes os frutos e mercadorias do seu mister, e como umas pobres mulheres plebeias, a troco de al-

gumas moedas, lhes tratavam da roupa ou lhes facultavam uma quadra de sua casa para pernoitar, estes guerreiros safaros entraram de proclamar que iam matar a fome a Balsineia.

Diz o cronista que alguns deles, filhos famintos de fidalgos arruinados, iam realmente matar a fome a Balsineia, nos engordurados caldeiros que o reino lhes enchia em cada dia.

Tornaram-se em cada ano mais relapsos, os cabritanos, e a coisa foi a ponto de fazerem greves nas tavernas e divertimentos públicos, insultarem com obscenidades e corporalmente, nas ruas, indefesas damas e donzelas, e a apoderarem-se de dinheiros do culto, assaltando uma ermida.

Apavorados com tão crescentes dislates, os naturais quiseram protestar a sua indignação publicamente para que os desatitados hóspedes medissem seus erros e os evitassem, mas não puderam. Por esse tempo, os arautos do monarca haviam proclamado uma lei, que ficou na história pela «Lei de Calábicus», a qual dava alforria às sandices daquela corte de valdevinos, pois os imunizava de quaisquer considerações públicas sobre elas.

Reuniram-se então em conselho os anciães do burgo injuriado e, tendo deliberado solicitar do soberano uma audiência inculcando-lhe os seus males e rogando remédio para eles, assim o fizeram.

Ouviu-os o rei que, em seu favor, transferiu a escola — e que escola! — que criara em Balsineia para a capital do reino.

Ali, mais policiados e vistos por maior número de autoridades, os cabritanos endecharam de lobos a cordeiros, nanja que se ouvisse falar mais deles, minguidos em imberbes aprendizes de guerreiro.

Balsineia voltou a ser tranquila e feliz, já sem aquela inquietinagem. O seu bom nome refez-se, as senhoras não foram mais afrontadas, a comida nunca mais escasseou ou subiu de preço, as rendas das casas baixaram, todos continuaram a viver do seu trabalho, como antes, houve muitas festas e eu fui lá e não me deram nada.

Acabou-se a história.

Moralidade:  
Para grandes males,  
grandes remédios.

Com ou sem a vossa colaboração de agora, pode ser que a D. C. T. vos salve um dia a via.

# A Imprensa algarvia e a sua associação

Continuação da 1.ª página

dem as responsabilidades inerentes aos cargos que ocupo, não deixo de aplaudir tão necessária como simpática iniciativa.

Data de há longos anos — somente 26 — a minha modesta actividade jornalística nas colunas destas simpáticas folhas de papel impresso — a imprensa regional. E, neste ror de anos, apenas tenho verificado o quanto de valorosa tem sido a sua acção em prol da Causa Comum.

Tenho por estes bravos pioneiros — os semanários e quinzenários provincianos — mais do que admiração: veneração.

A quando do alvitre para a realização do seu II Congresso — que só não chegou a ter viabilidade por não ter começado pelo princípio, que era a constituição da sua Comissão Executiva — em meus escritos, apoiando a realização do Congresso da Imprensa Regional, levantava já a ideia de se ir para uma Associação, onde se congregasse o maior número possível dos 468 periódicos da província, que ao tempo se publicavam no País.

Por convite de pessoa amiga e, ainda, pelo facto de ter sido um dos primeiros a aplaudir a ideia, encontro-me na Comissão Executiva da Comissão Organizadora da Associação da Imprensa Regional e Técnica, figurando nela como delegado de três jornais da minha província.

Estou certo, absolutamente certo, em face das crescentes adesões que, dia a dia, chegam até à Comissão Organizadora, de que, salvo algum imponderável daqueles que fazem tomar rumo diferente a ideia, a Associação da Imprensa Regional e Técnica ou Associação Portuguesa da Imprensa será um facto.

Nesta Associação, podem inscrever-se toda a imprensa e todo o mundo de indivíduos que para ela trabalham.

Porque estamos com a Imprensa Regional e com os que nela labutam, aderimos ao movimento, desejando que ele se concretize, reunindo em sua volta, todos, mas absolutamente todos, os baluartes da província e dos centros urbanos que se consideram da «Pequena Imprensa».

A sua vida é de sacrifício e só a muita «carolice» a traz de pé, auxiliada pela desinteressada dedicação dos que nela colaboram, que formam um grande número, tornando-a numa grande força ao serviço da Nação.

A deveres e obrigações correspondem privilégios e direitos. São, pois, esses privilégios e essas obrigações que vamos procurar receber na nossa Associação.

E... sempre em frente!

## Contos Tradicionais Portugueses

Coligido por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e ilustrado por Maria Kiel, estão «Iniciativas Editoriais» a publicar em fascículos de 48 páginas «Contos Tradicionais Portugueses», escolhidos de trabalhos de Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos e outros.

Por se tratar de uma obra de verdadeiro interesse nacional, que abre com um interessante e criterioso prefácio de José Gomes Ferreira, recomendamos-lha a todos os nossos leitores, agradecendo a «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave E. Frente.) a amabilidade da oferta do 1.º fascículo.

# O 1.º centenário dos nossos caminhos de ferro

Continuação da 1.ª página

houve intensão de assinalar, com a electrificação, a linha Lisboa-Carregado, por ter sido esta o primeiro troço ferroviário construído em Portugal, há 100 anos, piamente acreditávamos — e por certo assim foi. Mediante as verbas do Plano do Fomento, ao qual já deve o País tanto melhoramento de vulto — o País e o Ultramar e também aos esforços da C. P., que tem acompanhado o progresso, temos, pois, e com prazer o dizemos, a inauguração da electrificação das linhas referidas. Há-de o leitor compreender, ao menos por experiência, que a electrificação é comodidade para o passageiro, e menos consumo de carvão ou lenha — o que tudo, sobre asseio e segurança e tranquilidade dos passageiros, em percurso pelo País, é ainda economia, a bem de todos — a bem do Comum. Por outro aspecto, não se deixam esmorecer os transportes ferroviários, por anacrónicos, senão que se incrementam — com aquelas vantagens que sempre tiverem tais transportes. E este progresso implica o que podemos chamar *outro progresso*, qual o da electrificação, promovida pelo Estado Corporativo, e base de quantas iniciativas já vamos conhecendo entre nós: — industriais, agrícolas e outras, além da iluminação de cidades e vilas e até aldeias por esse País fora. E é assim que nos tornamos independentes — o mais possível — de estranhos, pois o que se poupa em dinheiro que iria para estranhos cá fica, e, no intercâmbio das nações, como jamais houve na história, não fazemos má figura, pois nos não atrasamos a respeito de nenhum deles — e podemos ao mundo inteiro franquear as nossas portas, sem vergonha, a vergonha da penúria e do atraso, demais hoje com o turismo universalizado.

Como tudo o que é nacional é nosso, na expressão de Salazar e os caminhos de ferro interessam ao comum da Nação não só aos particulares — supomos que lógico é acompanharmos as comemorações sobreditas, com o sentimento de brio lusitano, que nunca em tempo algum — a não ser com a desordem política — quis ver humilhada perante estranhos a nossa Pátria, fosse no

que fosse. Não será nosso empenho fervoroso querer que Portugal em tudo — nas Artes, nas Ciências, nas Letras, na Cultura, na Economia e na Indústria e no Comércio, etc. — possa ombrear com os povos mais adiantados, e entre eles se distinga como sendo progressivo e único, *sui generis*, ou seja progressivo por sua natureza e talento e trabalho, e sempre igual a si mesmo, à sua personalidade colectiva característica e universalista, como cristão de cepa secular, e assim humano na melhor acepção desta palavra tão adulterada em nossos tempos?

E vejamos agora, por fim, que assim como disse, e muito bem, Salazar, que a nossa Ordem já era de si excelente colaboração de paz internacional pelo exemplo dado a um mundo revolto de ideias, assim, internamente, estabelecida pelo Estado Corporativo, tem sido elemento fundamental de todo o nosso progresso, como de estímulo do trabalho individual. Não houvesse Ordem definida — e humanamente definida — e não houvesse Governo Nacional, derivado dessa Ordem e seu garante sem desfalecimentos ou desvios, que não nos podíamos orgulhar de nenhum progresso, nos dias de hoje — nem estímulo havia da iniciativa individual, como não houve ao tempo da divisão partidária. A história no-lo diz com todas as letras, e muitos de nós a sabemos por experiência.

## Pela Imprensa

### «A Cooperação»

É este o título da nova revista bimensal de cultura, informação e divulgação técnica, que vai iniciar a sua publicação no próximo dia 1 de Novembro, sob a inteligente direcção do distinto jornalista sr. José da Silva Baptista.

A nova revista abordará os mais instantes problemas de ordem doutrinária e prática, no âmbito das actividades nacionais.

Que seja bemvinda!

Os objectivos da D. C. T. são sempre altamente humanitários e patrióticos.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**Rui Aboim Faria Pereira**

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS  
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS  
Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

## Por esse Mundo fora... Dos Livros...

Continuação da 1.ª página  
as 18 potências signatárias das propostas de Londres.

**A** propósito do recomeço das hostilidades entre a Jordânia e Israel, o embaixador deste país no Canadá afirmou que o exército israelita é uma formidável força combatente dotada de todas as modernas armas de guerra, que não crê que os exércitos árabes reunidos sejam capazes de vencer Israel e que qualquer ataque hostil dos árabes contra os israelitas redundará numa luta sem tréguas na qual correrá muito sangue.

**O** estado de guerra existente há onze anos entre o Japão e a Rússia terminou há dias com a assinatura de um acordo que normaliza as relações entre os dois países e os compromete a negociar um tratado de paz. Haverá uma troca de soberanias respeitante a várias ilhas, o repatriamento de todos os prisioneiros de guerra japoneses actualmente em território russo e o apoio da Rússia à entrada do Japão para as Nações Unidas bem como um acordo económico.

**P**arece que a Polónia se prepara para discutir, ou lutar mesmo, pela sua relativa independência em relação à Rússia. Não se sabe bem o que se passa, mas a verdade é que há dois acontecimentos sintomáticos: a reposição no lugar de secretário do partido de Ladislau Gomulka, pessoa não muito grata de Kruschef, e a demissão do ministro da Defesa Rokossovsk, considerado observador fiel do Kremlin.

Imparcial

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS-ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Grande Propriedade

Vende-se, sequeiro e regadio, ótimas acomodações para caseiros e gados.  
Nesta Redacção se informa.

## Mosaicos Leão

Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima.  
Executam-se em todas as cores e modelos.  
Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



## Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 25 — Menina Maria Eugénia de Jesus Santos.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho, D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, D. Maria Egípcio Brito Gomes e srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares e srs. Renato Eusebio Quaresma e Custódio Filipe Canseira.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e sr. José Gonçalves.

Em 31 — D. Maria Susela Quintino Dias e Mlle. Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes e srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia.

Em 3 — Dr.ª D. Maria Ana Falcão Magalhães Palma Rodeia e srs. Manuel Alexandre dos Santos Júnior e António Pacheco de Mendonça.

Partidas e Chegadas

Após as habituais férias gozadas na sua quinta do Cipreste, nos arredores desta cidade, seguiu para a sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, proprietário, residente na capital.

Com sua esposa veio passar uns dias no Algarve o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins.

Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Gualdina do Espírito Santo Lima Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira, residente em Lisboa.

Após ter passado algum tempo de férias na praia de Lagos, regressou à sua casa em Faro o sr. Capitão Pedro dos Santos Machado, nosso estimado assinante.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Veloso dos Santos, encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, o sr. Francisco Fernando dos Santos, nosso assinante, residente em Almada.

Regressou de Almada a menina Maria Natália Santos, nossa assinante, residente nesta cidade.

Regressou a Lisboa o sr. Joaquim Pedro de Mendonça, nosso prezado assinante.

Doente

Seguiu novamente para Lisboa, em busca de alívio para os seus males, o nosso conterrâneo sr. Renato Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Rectificação

No último número do nosso jornal, o nosso confrade Zé da Rua foi maltratado. No 4.º verso da primeira setilha onde se lê «Daria bota, com certeza», deve ler-se «Dará bota, com certeza», pois o nosso tipógrafo «deu bota» mesmo sem querer.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Preços de Sal** Informamos os interessados de que os preços de sal fixados na produção são preços de estabilização, não podendo os produtores aproveitar-se do condicionalismo da actual safra para praticar preços superiores aos estabelecidos, sob pena de serem punidos por especulação.

**Azeite** Chamamos a atenção dos produtores para as obrigações que lhe são impostas pela Portaria n.º 15.971 de 15 de Setembro último, publicada no Diário do Governo n.º 198, I série. Acham-se à sua disposição, neste Grémio, os impressos para as suas declarações de reserva e estamos preparados para passar as necessárias guias de trânsito aos produtores auto-abastecidos que delas careçam.

**Trigo de Semente** Comunicamos aos requisitantes de trigos para sementes que já têm a sua disposição algumas das variedades solicitadas, nomeadamente a de trigo «Roma», cujo levantamento, com a maior brevidade possível, se recomenda.

Tavira, 26, Outubro, 1956

A Direcção

## Livros e Revistas

**História da Civilização Europeia** — Acaba de vir a lume o 5.º fascículo desta magnífica obra, edição de Organizações Crisális, Lda., que constará de cerca de 25 fascículos.

O presente fascículo ocupa-se da Pré-História contendo interessantes fotografias e uma excelente página colorida.

Pelos assuntos versados nesta obra ela interessa a todos os estudiosos e, por isso, a recomendamos a todos os nossos leitores.

História da Civilização Europeia é uma obra digna de ser lida por todos.

**Dicionário de Música (Ilustrado)** — Acaba de sair o fascículo n.º 12, desta excelente obra editada por Edições Cosmos, coligido pelos distintos musicólogos Tomás Borba e Fernando Lopes da Graça. É uma obra que se impõe pela sua utilidade quer como elemento de estudo quer como elemento de consulta.

Com uma magnífica apresentação gráfica «Dicionário de Música (Ilustrado)» é uma obra digna de figurar nas melhores estantes.

A obra constará de 20 fascículos e conterá tudo quanto diz respeito à nobre arte dos sons.

Ainda é tempo de todos fazerem a sua assinatura.

**Revista d'Aquém e d'Além Mar** — Acabamos de receber o n.º 74, referente a Agosto desta simpática revista de propaganda ultramarina, inteligentemente dirigida pelo sr. Dr. Joaquim Gonçalves de Lima, estando a administração a cargo da sr.ª D. Arminda Beatriz Correia.

**Jornal do Pescador** — Recebemos o n.º 213, referente a Outubro deste órgão da Casa dos Pescadores, com excelente colaboração e magníficas fotografias referentes a reportagens de assuntos da actualidade.

**Para compreender a Pintura** — Recebemos os fascículos n.ºs 14 e 15 desta valiosa obra da autoria de Lionello Venturi, que está a ser editada por Estúdios Cor.

Ocupam-se os presentes fascículos de «Impressionistas e Simbolistas», contando cada, além de 32 páginas de texto, de vinte e tantas páginas de estampas coloridas. Trata-se de uma das mais artísticas e cuidadas edições que se têm publicado em Portugal.

Com um insignificante dispêndio mensal todos poderão enriquecer a sua estante com uma obra primorosa de cultura.

«Para compreender a pintura» é um trabalho literário e artístico que interessa a todos.

## Sessão Inaugural

### da sede da A.C.F.

É já hoje, às 21 horas, que se realiza em S. Brás a sessão inaugural da A. C. F.

Discursarão no acto o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde, que evocará a memória de D. Marcelino Franco, e o sr. Dr. José Correia, distinto advogado em Tavira.

Anunciar no «Povo Algarvio»

## Padaria Central

de

## Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

## Novela-Filme

Desta colecção, dirigida por António Feio e constituída por novelizações de filmes de nome projectados nos principais cinemas da capital, apresentados em simpáticos e económicos volumezinhos, copiosamente ilustrados, foram agora publicados «O Anjo Mudo» e «Tarde de Toiros».

Não nos compete criticar nem sequer apreciar o filme, como é óbvio, mas simplesmente chamar a atenção do público para a simpatia desta colecção (repetimo-lo) de que já foram publicados 32 números, todos cheios de interesse e de agrado, como outra coisa não era, aliás, de esperar.

Aos nossos leitores, pois, a recomendação viva e sincera da colecção «Novela-Filme» que, à simpatia e à economia (é de notar o preço de esc. 1\$50 de um volumezinho de 32 páginas abundantemente ilustradas) alia a utilidade para quem não teve a oportunidade de ler o filme ou deseja recordá-lo.

E para terminar, alguns dos filmes novelizados por «Produções António Feio» (Avenida Almirante Reis, 89 F. 2.º E.): A Rapariga do Rio Pó, A Colina da Saudade, A bela de Roma, Ninotchka, Amor à inglesa... em... Paris, Férias em Roma, Intermesso.

A D. C. T. é uma organização ao serviço de todos. Na Paz em caso de calamidade pública ou grande acidente, como inundação, temporal, tremor de terra, grande desastre, etc.. Na Guerra, com todos os seus horrores, que podem atingir qualquer lugar e qualquer português seja qual for a sua idade, sexo, profissão, ideologia ou religião, impõe-se quer por razões de solidariedade quer por interesse nacional.

## Propriedades

Vendem-se duas. Uma horta no sítio da Asseca e uma propriedade de sequeiro, com arvoredos, no sítio do Vale Formoso.

Tratar com Rogério Sebastião Fernandes, Fonte Salgada — Tavira.

## Vende-se

Uma propriedade que consta de terra de sequeiro, com oliveiras, figueiras, vinha e casas de moradia, no sítio de Pedras d'El-Rei, Sant'Iago — Tavira.

Quem pretender dirija-se a Amândio Sena Neto, Murteira — Moncarapacho.

## Bombas para Rega

Moto-Bombas

Villiers e Bernard-Mateurs

PREÇOS MÓDICOS

Consulte

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

### Santo Estêvão

**O novo cemitério de Santo Estêvão e a sua história** — De lamentar que se torne a falar mais uma vez, nas colunas do nosso jornal, sobre o estado vergonhoso e intolerável em que se encontra o novo cemitério desta freguesia.

Há quase 30 anos que se iniciaram os trabalhos para a construção de um novo cemitério, mas a obra era de tamanha envergadura que, após a abertura das fundações, logo as entidades superiores julgaram para estas quase 20 de conservação.

Todavia, o povo desta freguesia, que estava pouco habituado a melhoramentos deste género, apesar de achar muito tempo, não deixou de compreender que teria de esperar, enquanto os rapazes da terra, para não perderem tudo, iam aproveitando o referido terreno para campo de futebol, até que, um certo dia surgiu, como por milagre, a 1.ª fase para a construção de tão indispensável melhoramento. Na verdade, a obra concluiu-se, embora incompleta, pois compreendia apenas quatro paredes caídas, as quais se confundem mais com um magnífico parque de diversões — mas para maiores de 15 anos — do que com um cemitério.

Entretanto, a parte interior era formada por interessantíssimos canteiros, como se se tratasse de plantar ali as mais belas e variadas flores. Mas, para consolidar melhor esta moderna edificação, foram precisos mais uns 10 anos de conservação.

Estávamos, portanto, a cerca de 30 anos da parte inicial da obra, quando, a 20 de Setembro do ano passado, apareceu à luz a 2.ª fase da empreitada, a qual se destinava a demolir parte do que se encontrava realizado, para construir então algumas catacumbas e a capela, para assim lhe dar, ao menos, um aspecto de cemitério.

Ficou então a obra a cargo de um indivíduo que, por haver concorrido por 1.000\$00 abaixo da base da licitação, foi considerado o empreiteiro.

Como era de prever, a obra não chegou ao fim porque o referido empreiteiro, não se sentiu com forças para tal.

A obra recomeça, mas a história continua, e, passado pouco tempo, estava tudo perdido, pois o empreiteiro não pagava nem aos trabalhadores, nem operários, nem aos fornecedores de materiais, e até um modesto proprietário, que lhe emprestara 1.000\$00, espera pelo pagamento, e a obra mágica acaba, mais uma vez, sem estar terminada.

E agora vemos a pobre capela, que apesar de tão nova, ficou por ali, sem telhado nem janelas, a imitar um convento em ruínas e suplicando, a quem de direito, que a liberte daquele estado miserável em que terá de permanecer, até quando não se sabe, mas talvez longos anos, também para a habitual conservação...

Na verdade, senhores leitores, é quase inacreditável que numa freguesia, que também faz parte de um país onde as obras têm alcançado um especial relevo, se registem factos desta natureza.

José dos Santos Cavaco Jor.

**Curso da Oliva** — Com uma brilhante exposição de trabalhos, encerra-se hoje, nesta aldeia o curso de corte e bordados, organizado pela afamada máquina de costura Oliva.

A referida exposição parece querer revestir-se do maior brilho, dado os mais modernos e impor-

tantes trabalhos que a Oliva pode proporcionar.

De tarde, proceder-se-á à distribuição dos diplomas às alunas do curso, durante uma sessão solene, seguindo-se um Porto de Honra a todos os convidados. — C.

### Conceição

**Sessão Cultural** — Promovido pela Missão Cultural da Campanha Nacional de Educação de Adultos em serviço no Distrito Escolar de Faro, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 31 do corrente, uma sessão cultural, na sala das sessões da Casa do Povo desta freguesia em que usarão da palavra alguns oradores e em que se fará entrega de prémios aos indivíduos que mais se têm distinguido pela sua dedicação ao ensino, assistindo várias entidades ligadas ao ensino e autoridades locais. No final serão exibidas algumas projecções.

**Casamento** — No passado dia 20 do corrente realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Albino, gentil filha do nosso prezado amigo sr. João de Deus Albino, proprietário, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Cândida Pereira, com o sr. Rogério Sares Gambito, industrial e proprietário em Vila Nova de Cacelha, filho do sr. José Gambito, proprietário, também ali residente, e da sr.ª D. Maria Celisária Sares, já falecida.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos, sr. José de Sousa Beatriz e D. Maria de Sousa Beatriz, e, por parte do noivo, seus tios, sr. António dos Reis e sr.ª D. Tereza de Jesus Xavier.

Após a cerimónia foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um abundante lanche. Na «corbeille» viam-se numerosas e importantes ofertas.

Aos noivos, que fixaram residência em Vila Nova de Cacelha, desejamos muitas felicidades.

**Notícias pessoais** — Regressou a Lisboa, após ter passado alguns tempos na sua Quinta da Barroca, acompanhado de sua família, o sr. Eng. Luís Mello e Sabbo, antigo e ilustre director dos Serviços Florestais e Aquícolas.

— De visita a seu sogro, esteve alguns dias na mesma propriedade o sr. Comandante Soares Branco, do Estado Maior Naval.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Dr. Luís Sabbo, distinto notário em Faro.

— A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, a que noutro local nos referimos, esteve aqui o sr. Capitão José Joaquim Albino Júnior, antigo Comandante da Secção da Guarda Fiscal de Tavira, actualmente residente em Lisboa.

— Retirou para Lisboa, a fim de tomar posse do cargo de aspirante do quadro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o sr. António dos Santos, residente em Cabanas. — C.

Hermâni de Lancaster

### ANANTO

Poemas de Andejo & do Efêmero Trânsito

À venda nas livrarias



### Pela Cidade

#### Horário das Barbearias

— A partir do dia 1 de Novembro próximo, o horário de abertura e encerramento das barbearias será o seguinte:

Abertura às 8 e encerramento às 19 horas, com excepção dos sábados em que encerrarão às 22 horas, estabelecendo-se assim o horário do Inverno.

#### Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, o drama mais emotivo dos últimos tempos: *Para Além do Abismo*, com Joseph Cotten e Teresa Wright. O homem que sonhou conquistar um milhão de dólares, mas foi traído pela armadilha de aço. Um espectáculo feito com garra, que sacode os nervos mais resistentes.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, o mais belo e movimentado romance de amor. Um homem apaixonado aventurou-se numa terra proibida para libertar a mulher amada: *Piratas Marroquinos* com Jeff Chandler e Rhonda Fleming. Um grandioso espectáculo em technicolor. Uma história exótica e temerária. O amor leva um homem decidido da América a Marrocos para libertar uma escrava. Em complemento *Titans do Céu*, com Stephen McNally, Gail Russell, Alex Nicol, Richar Long e Peggíe Castle. A América prepara os homens alados do futuro. Uma vida dura entre rapazes de ambições e sentimentos vários, mas todos com o desejo de conquistar as asas de prata. Um conflito sentimental de grande intensidade dramática.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, Jane Wyman num filme sublime que deixa a perder de vista o seu extraordinário triunfo, em *Belinda, Escrava do Silêncio*: *Vida da Minha Vida*, com Sterling Hayden e Nancy Olson. Uma criação magistral de Jane Wyman na figura de uma mulher que se sacrifica para dar ao filho tudo quanto ela ambicionou alcançar na vida. Em complemento, *Balada ao Luar*, com Doris Day, Gordon McRae, Leon Ames e Rosemary de Camp. Um maravilhoso espectáculo em technicolor. Um filme alegre que dispõe bem.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme para recordar a vida inteira, com Roberto Mitchum, Olivia de Havilland, Frank Sinatra, Glória Grahame, Charles Bickford e Brodrick Crawford: *Médico e só Médico*. Vibrante, belo e humano. Um grande filme, com 6 grandes artistas laureados com 5 oscaros. Em complemento, um actor de primeira classe num filme de êxito seguro: *Desafio à Morte*, com John Garfield.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

**Quartos de Banho**  
Com distribuição quente e fria  
Consulte  
**FILOMENO**  
R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º  
**TAVIRA**

### GAZETILHA

#### Outono nas Entrelinhas...

Os poetas inflamados  
Cantam, por todos os lados,  
As delícias do Outono...  
Os poentes, de invulgar  
Beleza, sabem pintar;  
Mas eu acho o quadro mono.

Não passa disto, afinal,  
As folhas do parreiral  
Que caem todos os anos.  
E, se tem lindos poentes,  
Tem coisas impertinentes:  
Moscas e milicianos

Durante a quadra outonal,  
As vezes, o vendaval  
A pacata terra assola.  
Resiste a cidade, é claro,  
Sem precisar do amparo  
De qualquer filho da escola...

Sempre da mesma maneira,  
Tavira é hospitaleira,  
Para estranhos como outrora.  
Tem acomodações boas,  
Para todas as pessoas  
E animais que vêm de fora.

Mesmo os que da serra chegam,  
Ou da aldeia se aconchegam,  
Porque ela nunca os afasta.  
Pra qualquer excursionista,  
Pra qualquer paraquedista  
Foi sempre boa madrastra.

Indiferente ao desatino,  
Ela cumpre o seu destino,  
Sem perder a majestade,  
Nem as belas tradições  
Que lhe impõem os braços  
De velha e nobre cidade.

Zé da Rua

#### Alistamento de Voluntários

Todos os mancebos que tenham 18 anos completos em 1 de Março de 1957 e saibam ler, escrever e contar correctamente, podem ser alistados no Exército no ano de 1957, como voluntários, nos termos dos ar.ºs 42.º e 43.º da Lei n.º 1961 de 1957.

Os requerimentos dos interessados dirigidos a Sua Ex.ª o Ministro do Exército, devem ser entregues até ao dia 10 de Dezembro na unidade ou Escola Prática em que desejam prestar serviço. Sobre mais esclarecimentos devem dirigir-se à Câmara Municipal.

#### VENDE-SE

Moradia com grande quintal, na Calçada D. Paio Peres Correia, n.ºs 8, 10, 12, 14 e 16. Aceitam-se propostas na Farmácia Sousa e no solicitador José Luís Cesário.

### FUTEBOL

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:  
Olivais, 5-Portimonense, 2; Beja, 2-«Os Leões», 1; Juventude, 2-Portalegrense, 0; Almada, 0-Olhansense, 1; Farense, 7-Montemor, 1; Coruchense, 2-Estoril, 0 e Arroios, 1-Montijo, 4.

#### Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	8	4	3	1	11
Montijo	8	4	3	1	11
Olhansense	8	5	—	3	10
Coruchense	8	4	2	2	10
Olivais	8	4	1	3	9
União Sport.	8	4	1	3	9
Desp. Beja	8	4	1	3	9
Portalegrense	8	3	2	3	8
«Os Leões»	8	3	1	4	7
Estoril	8	3	3	4	7
Juventude	8	3	1	4	7
Almada	8	1	4	3	6
Arroios	8	1	3	4	5
Portimonense	8	1	1	6	3

Jogos para hoje:  
Coruchense-Olivais, Portimonense-Juventude, Portalegrense - Almada, Olhanense - Farense, Montemor-Arroios, Montijo-Beja e Estoril-Leões.

#### Sociedade Orfeónica

Ficou adiada para o dia 31 do corrente, pelas 21 horas, a anunciada conferência do sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, sobre o tema «O Direito e o seu Drama», que está despertando grande interesse no meio culto da cidade.

A D. C. T. está pronta a ensinar um mínimo de conhecimentos que podem constituir o seguro da vossa propriedade.

#### Motores Diesel

Usados como novos, de 4, 6, 10, 12, 20, 90 e 180 HP lentos

VENDE

Raul Macara

Moncarapacho

### CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

### Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio



NOVOS TEMPOS  
NOVAS TÉCNICAS...

### REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O único relógio que tem corda

Inquebrável

À venda na

Ourivesaria  
Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

### Espingardaria ALGARVE

de  
Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

### TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano, lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00